

Fertilizantes

Perspectivas preocupantes

Evaristo Marzabal Neves*
Luciano Rodrigues**

INFORMAÇÕES apresentadas no Fórum Brasileiro de Fertilizantes, realizado em maio último, revelam a preocupação do setor de fertilizantes para os próximos anos diante dos seguintes cenários:

1. Valorização do real frente ao dólar, com o conseqüente descasamento de custos entre plantio e colheita, resultando em perda na relação de troca para o produtor. Como o país depende de importações de insumos de fertilizantes, há um impacto nas despesas diretas do produtor. O plantio das culturas de verão, entre setembro e novembro, foi realizado com o dólar em processo de desvalorização. Por sua vez, na colheita, entre fevereiro a maio, o real mais valorizado refletiu em menores preços dos produtos.
2. Queda nos preços internacionais das principais *commodities* agrícolas, principalmente grãos e cereais, face aos ajustamentos da oferta à demanda em países produtores, entre eles EUA e Argentina, no caso da soja.
3. Forte endividamento dos agricultores, que diante dos preços favoráveis nos anos 2003 e 2004, efetuaram investimentos em máquinas e terras.
4. Seca em algumas regiões do país, principalmente no Rio Grande do Sul e em Mato Grosso, que causou perdas de produção e de rendimento das culturas (quilos por hectare).

Custo Brasil

Além desses fatores, existe a questão do "Custo Brasil", ligado à logística e à infraestrutura de transportes, distâncias dos portos e investimentos insuficientes.

A área plantada no Brasil para 13 culturas registrou expansão de 2000 a 2005, mas para 2006 a estimativa é de queda. A soja, o carro-chefe da produção nacional de grãos, teve crescimento em área e puxou a demanda por insumos em anos sucessivos. Entre as safras 1999/00 e 2004/05, a área plantada com a oleaginosa, em milhões de hectares, passou de 13.978 para 23.411. Na safra 2005/06 foi para 22.083 milhões de hectares, uma queda de 5,7%. Para a safra 2006/07, as primeiras projeções apontam área entre 19,8 a 20,9 milhões de hectares.

Queda nas vendas

As empresas do setor já contabilizam, com antecedência, quedas na demanda e no faturamento em 2006, mesmo diante

dos pacotes oficiais de socorro ao setor rural. Há falta de fôlego financeiro do produtor, com queda na quantidade demandada e no faturamento nas empresas de suprimento para a agricultura.

Relação de troca

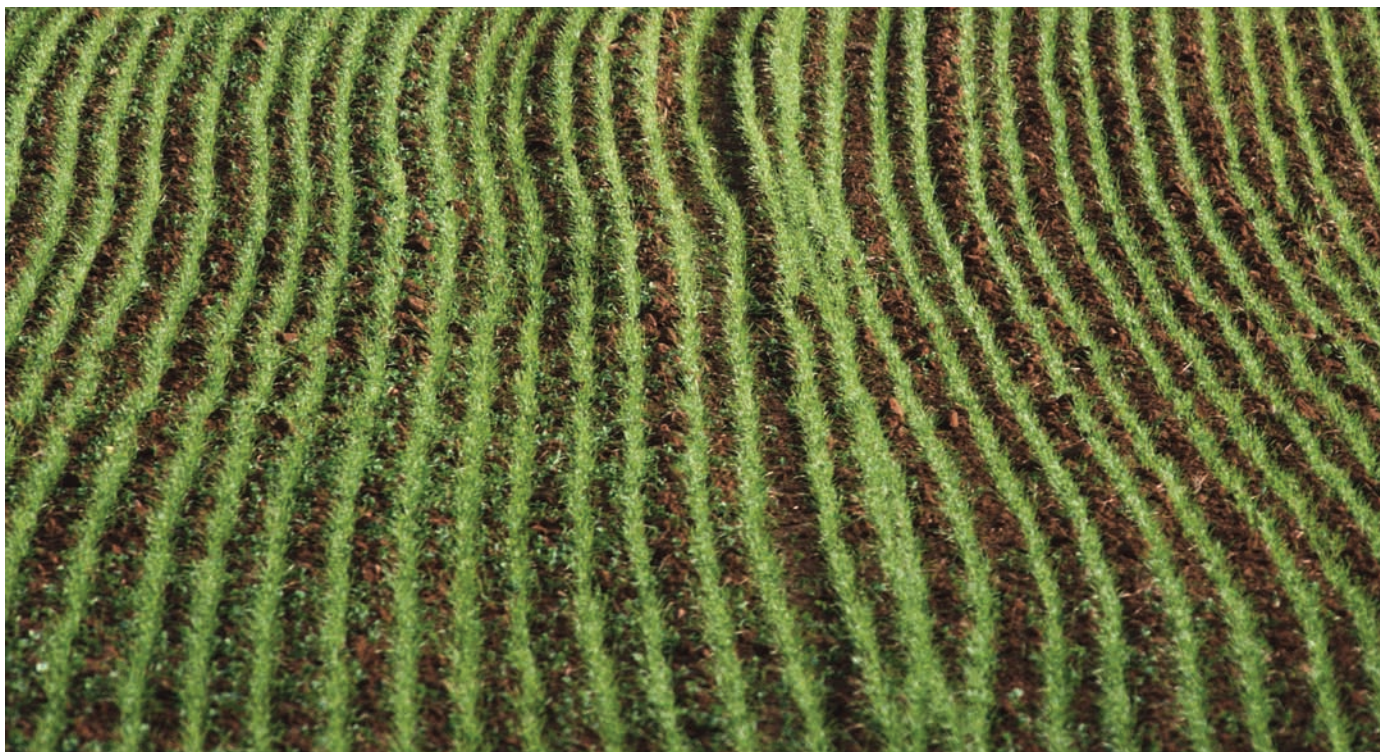
Se a relação de troca do sojicultor para adquirir uma tonelada de fertilizantes esteve favorável na fase áurea da soja, entre 2002 e 2004, no ano passado mostrou o pior preço de paridade, isto é, a maior desfavorabilidade para o sojicultor nesta década.

Como pronta resposta do produtor houve retração na demanda relativa por hectare, calculada pela divisão de entregas de fertilizantes por revendedoras pela área plantada que, no caso da soja,

Brasil: área plantada com as principais culturas, em mil hectares

Culturas	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Soja	13.978	16.331	17.893	21.541	22.957	23.411
Milho	12.468	13.377	11.865	13.214	12.436	12.248
Cana de açúcar	4.880	5.022	5.214	5.789	5.615	6.491
Feijão	4.466	3.862	4.286	4.355	4.012	3.954
Arroz	3.171	3.181	3.096	3.773	3.847	4.002
Trigo	1.536	1.730	2.063	2.801	2.798	2.361
Café	2.292	2.357	2.376	2.561	2.376	2.541
Algodão	893	762	753	1.156	1.198	1.263
Fumo	306	339	382	470	492	499
Banana	517	524	525	499	484	517
Batata	155	152	154	139	132	143
Tomate	58	62	61	58	58	59
Total	45.577	48.524	49.496	57.178	57.223	58.393

Fonte: IBGE, 2006



Termos de troca (sacas de soja/tonelada de fertilizante)

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Relação de troca*	18,9	18,8	15,6	15,5	17,6	19,6

Fonte: ANDA (Associação Nacional para Difusão de Adubos), 2006.

* quantidade de sacas de 60kg de soja necessárias para adquirir uma tonelada de fertilizantes

passa de 410 kg/ha em 2003 para 385 kg/ha em 2004 e chega aos 340 kg/ha em 2005.

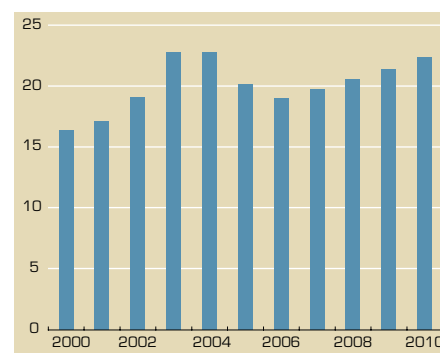
Os preços desfavoráveis em 2005 para culturas como soja, milho, algodão e arroz, que ocupam áreas significativas no Brasil, levaram a uma redução na demanda relativa/ha considerando o total de entregas de fertilizantes no país, não compensando o aumento no consumo relativo/ha ocorrido com cana-de-açúcar, café, laranja e reflorestamento. Segundo dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA), a demanda relativa/ha considerando o total de entregas de fertilizantes para todas as culturas veio caindo a partir de 2003, que registrou 338 kg/ha, indo para 323 kg/ha em 2004 e chegando a 295kg/ha em 2005.

Projeção para 2010

As projeções da ANDA (Associação Nacional para Difusão de Adubos) para 2010 são de que as entregas de fertilizantes das misturadoras às revendas alcancem 22 milhões de toneladas, abaixo do recorde estabelecido entre 2003 e 2004. A tendência de queda iniciada em 2005 continua em 2006, com entregas de 19 milhões de toneladas, o que significa uma retração de 6% em relação ao período anterior. O recorde histórico na demanda brasileira por fertilizantes chegou aos 22,8 milhões de toneladas nos anos 2003 e 2004.

Se a perspectiva no negócio de fertilizante não deslumbra, resta ponderar que face às características temporais da agricultura e o somatório de ofertas e demandas mundiais, o setor de grãos e cereais pode ganhar nova força e reverter essa si-

Fertilizantes: entrega das misturadoras às revendas (milhões de toneladas)



Fonte: ANDA - Forum Brasileiro de Fertilizantes, 2006

tuação negativa. Da mesma forma, há expectativa de condições macroeconômicas (câmbio, taxa de juros, políticas comerciais e políticas agrícolas, principalmente de crédito, de refinanciamento e de seguro rural, etc.) diferentes e melhores para o agronegócio em relação às atuais. ■

*Professor titular da ESALQ/USP
(emneves@esalq.usp.br)

**Pós-graduando em Economia Aplicada/
ESALQ-USP (lurodrig@esalq.usp.br)